

PREFEITURA MUNICIPAL DE PROPRIÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



PROGRAMAÇÃO ANUAL DE 2019

PREFEITURA DE

PROPRIÁ

TEMPO DE RECONSTRUIR

JANEIRO/2019

PROPRIÁ-SE

PREFEITO MUNICIPAL

IOKANAAN SANTANA

VICE-PREFEITO

HÉLIO GOMES

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

IOKANAAN SANTANA FILHO



PREFEITURA DE
PROPRIÁ
TEMPO DE RECONSTRUIR

A presente Programação Anual de 2019 foi elaborado pelos seguintes gestores:

Secretário Municipal de Saúde

Iokanaan Santana Filho

Assessoria Especial de Administração e de Finanças

Lennon Santos Cruz

Coordenação de Atenção Básica

Márcia Alves Costa Melo Santos

Coordenadora de Saúde Bucal

Christiane Machado Silva

Coordenação de NASF/POLO ACADEMIA DA SAÚDE/ATENÇÃO SOCIAL

Cidiane Melo de Oliveira Simas

Coordenação de Vigilância Epidemiológica

Lorena Vieira Pinheiro

Coordenação de CPD – Central de Processamentos de Dados

Jorge Luiz dos Santos Freitas

Coordenação de Almoxarifado

Talita Trindade da Silva

Coordenação do CTA – Centro de Testagem e Acolhimento

Silvânia Teodoro dos Santos

Coordenação de Saúde Mental

Jaqueline Maria da Silva

Coordenação de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria

Ronaldo Santos Silva

Coordenação de Assistência Farmacêutica

Kátia Rejane Soares

Coordenação de Vigilância Sanitária

Magna Carolina Machado Mecnas

Coordenação do Centro de Controle e de Zoonoses

Ediclan Martins Batista

Coordenação de Endemias

Cristiano José da Silva

PREFEITURA DE
PROPRIA
TEMPO DE RECONSTRUIR

1 APRESENTAÇÃO

De acordo com a legislação organizativa do Sistema único de Saúde, a Lei Complementar 141/2012, a gestão municipal de saúde vem apresentar a Programação Anual de Saúde do município de Propriá.



PREFEITURA DE
PROPRIÁ
TEMPO DE RECONSTRUIR

2 PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE 2019

DIRETRIZ 1 – Garantir o acesso à atenção integral aos serviços de saúde das redes assistenciais.				
Objetivo 1.1 : Qualificar a estrutura física das Unidades Básicas de Saúde				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
Adequar a estrutura física de todas as unidades básicas de saúde da rede municipal, melhorando a ambiência e o acesso dos usuários de saúde à rede municipal de saúde.	Reforma das Unidades Básicas de Saúde: USF Dr. Ciro Tavares, USF Drª Violeta Gusmão, USF Dr. Elmir Borges, USF José Soares do Carmo e Polo da Academia da Saúde	No mínimo 05 UBS	R\$ 700.000,00	GESTOR DO SUS
Instalar 02 gabinetes odontológicos na USF Dr. Ciro Tavares	Cobertura populacional estimada em saúde bucal na Atenção Básica	Implantação de uma equipe de saúde de bucal	R\$ 200.000,00	GESTOR DO SUS
Concluir a obra de construção da Unidade Básica de Saúde Euclides Rito	Conclusão da obra de construção da UBS Euclides Rito	Conclusão em 100% da obra	R\$ 120.000,00	GESTOR DO SUS
Objetivo 1.2: Implantar e dar continuidade a construção do CER III (Centro Especializado em Reabilitação III – Auditiva, Intelectual e Física) para a Regional de Propriá				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> • Proceder a execução do projeto da construção do CER III; • Viabilizar os recursos para a construção do CER III 	Dar continuidade a obra em execução do CER III monitorando e alimentando o SISMOB	Conclusão em 100% da obra do CER III	R\$ 2.000.000,00	GESTOR DO SUS

Objetivo 1.3: Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso a Atenção Básica.				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> • Articular com o governo federal a aquisição de 4 gabinetes odontológicos. 	Gabinetes odontológicos adquirido.	Aumentar o número de procedimentos odontológicos ofertados.	R\$ 300.000,00	Através de emendas parlamentares GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> • Equipar e garantir a manutenção de equipamentos odontológicos; • Reestruturar os consultórios odontológicos; • Contratar equipe para prestar serviço assistência técnica odontológica; • Capacitar os profissionais para melhor utilizar os equipamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantitativo de procedimentos realizados; • Solicitar a assistência técnica com frequência 	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar manutenção e aprimoramento das equipes de saúde bucal; • Implantar plano de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos odontológicos; 	R\$ 200.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir aparelhos de RX odontológicos 	Exames de Rx odontológicos realizados	<ul style="list-style-type: none"> • Comprar aparelhos de RX – 04 unidades • Suprir com materiais necessários para realização das radiografias. 	R\$ 200.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> • Implantar projeto de reabilitação protética dentária 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de reabilitação protética dentária 	<ul style="list-style-type: none"> • 80% 	R\$ 80.000,00	

<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de material educativo para as equipes de saúde de bucal; • Disponibilizar de mais profissionais de saúde bucal 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades coletivas desenvolvidas; • Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o percentual de atividade coletiva de escovação dental supervisionada 	R\$ 5.000,00	GESTOR DO SUS COORDENAÇÃO DE SAÚDE BUCAL
<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a provisão de material odontológico para prevenção; • Realizar parceria entre as equipes de saúde bucal, as escolas, o NASF e ESF 	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos preventivos realizados 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o número de procedimentos de prevenção em saúde bucal 	R\$ 10.000,00	COORDENAÇÃO DE SAÚDE BUCAL
<ul style="list-style-type: none"> • Suprir os serviços de saúde com mobiliários, equipamentos de informática para a implantação do PEC do esus-AB (Prontuário Eletrônico do Cidadão) 	Número de equipamentos de informática e mobiliários adquiridos.	Suprir em 30% os equipamentos de informática e mobiliários para as UBS, Secretaria Municipal de Saúde, CAPS e CEM (Centro de Especialidades Médicas)	R\$ 300.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir ponto eletrônico para as UBS 	Implantar ponto eletrônico nas UBS	100% das UBS	R\$ 50.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar as ações de saúde das equipes do NASF; • Viabilizar a aquisição de equipamentos para as equipes do NASF 	Ampliar o número de equipamentos para as equipes do NASF	Ampliar em 70% os equipamentos para as equipes do NASF	R\$ 50.000,00	GESTOR DO SUS

<ul style="list-style-type: none"> • Comprar equipamentos e artigos médicos para o CEM (Centro de Especialidades Médicas Dr. Otávio Martins Penalva). 	Ampliar o número de equipamentos do CEM	Equipar em 50% o CEM.	R\$ 50.000,00	GESTOR DO SUS
Objetivo 1.4: Melhorar a oferta de transporte sanitário para os usuários de saúde.				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> • Articular com o governo federal a aquisição de ambulância; • Reaparelhamento do transporte sanitário. 	Adquirir 02 ambulâncias de suporte básico	Melhorar os atendimentos de urgência e emergência de qualidade com eficiência e segurança para o usuário de saúde.	R\$ 170.000,00 EMENDAS PARLAMENTARES	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de veículos de passeio e pick up para o programa Saúde da Família 	04 veículos de passeio 01 Pick Up	Melhorar o acesso das visitas domiciliares pelas equipes de saúde da família	R\$ 300.000,00 EMENDAS PARLAMENTARES	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a manutenção e reposição de peças para a frota dos transportes sanitários. 	Contratação de serviços de manutenção e compra de peças para a frota dos transportes sanitários.	Manutenção em 100% da frota de transporte de sanitário.	R\$ 50.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o fluxo de usuários, visando a garantia das referências a serviços e ações de saúde fora do âmbito da Atenção Básica; • Garantir o acesso a usuários que fazem 	Número de usuários atendidos	<ul style="list-style-type: none"> • Locar automóveis para melhorar e incrementar a frota existente: =>03 carros populares; =>02 Vans; =>02 ambulâncias; =>01 dobrô; 	R\$ 200.000,00	GESTOR DO SUS

tratamento fora do domicílio, melhorando a frota de transportes.		=>01 Pick up (PARA O CENTRO DE ZOONOSES)		
--	--	--	--	--

DIRETRIZ 2 – Aprimorar o acesso à população a serviços de qualidade de atenção básica e da atenção especializada				
Objetivo 2.1 : Garantir o acesso à população a serviços de qualidade de atenção básica e da atenção especializada				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> • Dimensionar o quantitativo de profissionais de saúde e de apoio que compõem a Rede de Assistência a Saúde Municipal; • Incrementar a Estratégia de Saúde da Família e Saúde Bucal com ações compartilhadas pelas equipes do NASF e demais serviços da Atenção Básica; • Incrementar as ações desenvolvidas pelo CAPS; 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de usuários atendidos/ano; • Número de procedimentos realizados/ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação de profissionais de nível superior e médio, para as UBS e Centro Médico de Especialidades; • Selecionar, contratar e remunerar os profissionais para compor as equipes de Atenção Básica, incluindo especialistas para o Centro de Especialidades Médicas; • Ampliar as ofertas de consultas médicas especializadas; • Garantir o fornecimento de 	R\$ 500.000,00	GESTOR DO SUS

		<p>insumos para as oficinas de terapias ocupacionais desenvolvidas pelo CAPS;</p> <ul style="list-style-type: none"> Garantir o fornecimento de alimentos para as refeições disponibilizadas aos usuários do CAPS. 		
<ul style="list-style-type: none"> Garantir a execução de programas oftalmológicos para o glaucoma 	<ul style="list-style-type: none"> Número de atendimentos para a prevenção do glaucoma 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver as atividades para o Programa do glaucoma, mediante os recursos disponibilizados para a execução do programa. 	FAEC	GESTOR DO SUS
Objetivo 2: Ampliar a oferta da atenção especializada				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> Implantar serviço de tratamento de feridas crônicas a laser ambulatorial e domiciliar 	<ul style="list-style-type: none"> Tratamento de feridas crônicas 	<ul style="list-style-type: none"> 70% 	R\$ 360.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> Implantação do Centro de Fisioterapia Municipal 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a oferta de fisioterapia 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuir em 50% a demanda reprimida de procedimentos em 	R\$ 15.000,00	GESTOR DO SUS

		fisioterapia		
<ul style="list-style-type: none"> Ampliação da oferta de exames de média e alta complexidade pelo município (eletroencefalograma, ecocardiograma, Mapa Holter 24 horas, teste ergométrico, videolaringoscopia, endoscopia, elenco de Raio X, mamografia, espirometria, dentre outros) 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a oferta de exames de média e alta complexidade 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar em 30% o quantitativo da oferta de exames de média alta complexidade: eletroencefalograma, ecocardiograma, Mapa Holter 24 horas, teste ergométrico, videolaringoscopia, endoscopia, elenco de Raio X, mamografia, espirometria. 	R\$ 400.000,00	GESTOR DO SUS
<ul style="list-style-type: none"> Ampliação da oferta de consultas em especialidades médicas (otorrinolaringologia, ginecologia, urologia, dermatologia, gastroenterologia, endocrinologia, ortopedia, psiquiatria, cardiologia, pediatria) 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a oferta de consultas médicas especializadas 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a oferta de consultas médicas especializadas – 50% 	R\$ 400.000,00	GESTOR DO SUS

DIRETRIZ 3 – Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meios das ações da vigilância, promoção, proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis, acidentes, violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

OBJETIVO 3.1: Fortalecer a promoção e vigilância em saúde, na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
Reduzir estes em pelo menos 2% através de ações de promoção, proteção e prevenção de DCNT.	Número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças Crônicas Não Transmissíveis) – Doenças do Aparelho Circulatório, Câncer, Diabetes e Doenças Respiratórias Crônicas)	34 ÓBITOS	Diagnosticar precocemente as DCNT	COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA
Projeto Corpo em Movimento	Atividades físicas desenvolvidas pelo Polo de Academia com o objetivo de reduzir as DCNT	02 atividades por semana	R\$ 5.000,00	COORDENAÇÃO NASF
Aumentar as investigações em tempo hábil de óbitos em MIF	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados	90%	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Investigar os óbitos infantis e fetais.	Proporção de óbitos infantis e fetais investigados.	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer as ações de investigação para controle do óbito infantil e fetal; Manter a investigação de 100% dos óbitos infantis e fetais. 	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Investigar os óbitos maternos.	Proporção de óbitos maternos investigados.	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer as ações para investigação do óbito materno Manter a investigação de 	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

		100% dos óbitos maternos.		
Investigar os óbitos em mulheres em idade fértil (MIF).	Proporção de óbitos em mulheres em idade fértil (MIF) investigados.	Manter a investigação de 100% dos óbitos em mulheres em idade fértil.	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Aumentar a proporção de registro de óbitos com causa básica definida.	95% do registro de óbitos com causa básica definida.	Monitorar semestralmente o banco de dados da base municipal (SIM).	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Encerrar 85% ou mais das doenças compulsórias imediatas registradas no SINAN, em até 60 dias a partir da data de notificação.	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrada em até 60 dias após a notificação.	<ul style="list-style-type: none"> • Notificar os casos no SINAN em prazo adequado; • Acompanhar a evolução do caso e encerrar no SINAN. 	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Aumentar a proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos.	Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos.	Registrar 100% do preenchimento do campo "ocupação".	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Reduzir para zero o número absoluto de óbito por leishmaniose visceral.	Zero óbito por leishmaniose visceral.	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as campanhas de combate à doença; • Recolhimento de cães de rua; • Realização do teste rápido para leishmaniose e sorologia; • Cadastrar as amostras no sistema GAL do 	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA COORDENAÇÃO DO CENTRO DE ZONOSSES

		<p>Lacen/SE;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipar o Centro de Controle de Zoonoses. 		
Garantir a vacinação antirrábica para 95% dos cães na campanha.	95% de cães vacinados na campanha de vacinação antirrábica .	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as campanhas de vacinação no município; • Intensificar campanhas educativas sobre a importância da vacinação; • Registrar as vacinas administradas no SIPNI. 	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	<p>COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA</p> <p>COORDENAÇÃO DO CENTRO DE ZOOSES</p>
Realizar a castração de cães que vivem nas ruas	10% da população canina de rua	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir a população de cães com o objetivo de prevenir a proliferação de leishmaniose visceral 	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DO CENTRO DE ZOOSES
Reduzir para zero o número de óbito por dengue.	Zero óbito por dengue.	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar campanhas de combate ao transmissor da doença; • Intensificar campanhas educativas em escolas, comunidades, UBS; • Realizar mutirões de limpeza. 	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Realizar visitas domiciliares para controle vetorial da dengue.	Número de ciclos que atingiram no mínimo 80% de cobertura de imóveis visitados para o controle vetorial de dengue.	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar visitas aos domicílios pela Equipe de Combate as Endemias; • Registrar as visitas domiciliares nos boletins; • Capacitar os servidores 	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	<p>COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA</p> <p>COORDENAÇÃO DE ENDEMIAS</p>

		da área.		
Execução de todas as ações da vigilância epidemiológica no município.	Ações executadas	Realizar as ações conforme o plano de ações.	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Realizar e registrar (MDDA) investigações de surtos de doenças transmitidas por alimentos e água	Proporção de surtos de doenças transmitidas por alimentos e água.	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar suspeita de surtos de doenças transmitidas por alimentos e água no sistema Monitoramento de Doenças Diarreicas Aguda (MDDA); • Investigar os casos suspeitos e encerrar. 	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Ampliar a cobertura de vacinação para crianças < 2 anos.	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças < 2 anos – Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente 2ª, Poliomielite 3ª e Tríplice Viral 1ª – Com cobertura vacinal programada.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% de cobertura • Implantação do SIPNI em 100% das salas de vacina do município; • Registrar as vacinas administradas no SIPNI; • Captar as crianças para realização de vacinação; • Buscar as crianças faltosas, não perder oportunidades de vacinação; • Realização de monitoramento rápido da cobertura vacinal (MRC); • Capacitação do 	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

		calendário vacinal (criança, adolescente, adulto e idoso) para 100% dos vacinadores e profissionais da ESF.		
Encerrar em mais de 80 %	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerradas até 60 dias após notificação	85%	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Aumentar a proporção de cura dos casos novos de hanseníase.	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos da coortes	90%	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Aumentar para 90% a proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera; Garantir avaliação dos contatos de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera.	<ul style="list-style-type: none"> • 90% de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera; • 100% dos contatos de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial examinados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação das ações da vigilância epidemiológica visando aumentar a proporção de cura; • Garantir fluxo de atendimento dos pacientes; • Garantir a realização dos exames de diagnóstico, controle e encerramento dos casos; • Cumprimento do cronograma do tratamento e registro no sistema de informação; • Realizar busca ativa e examinar 100% dos 	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

		<p>contatos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os profissionais da ESF abordando o tema TB. 		
<p>Garantir a realização de exames anti-HIV em 100% dos casos novos de tuberculose.</p>	<p>Proporção de exames anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar o acesso do paciente ao teste rápido de HIV; • Realizar teste rápido em 100% dos casos novos de tuberculose; • Intensificar acompanhamento (busca ativa) dos casos confirmados de TB pela equipe ESF, bem como proceder a coleta assim que confirmado o diagnóstico; • Realizar reuniões/capacitações com as equipes das UBS. 	<p>VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA</p>	<p>VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA</p>
<p>Aumentar para 90% a proporção de cura de casos novos de hanseníase; Garantir avaliação dos contatos intradomiciliares de casos novos de hanseníase.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 90% de cura de casos novos de hanseníase; • 100% dos contatos intradomiciliares de casos novos de hanseníase examinados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação das ações da vigilância epidemiológica visando aumentar a proporção de cura; • Garantir fluxo de atendimento dos pacientes; • Cumprimento do cronograma do tratamento e registro no 	<p>VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA</p>	<p>VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA</p>

		<p>sistema de informação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar busca ativa e examinar 100% dos contatos; • Capacitar os profissionais da ESF abordando o tema HAN. 		
Reduzir a incidência de sífilis congênita.	Número de casos de sífilis congênita em menores de 01 ano	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação das ações de vigilância epidemiológica junto com atenção básica visando a redução da incidência de sífilis congênita; • Monitorar os casos através do SINAN; • Acompanhamento e parceria junto aos laboratórios para melhoria da qualidade dos exames de detecção da sífilis; • Manter as 3 coletas de VDRL preconizadas no protocolo do MS; • Realizar teste rápido de sífilis nas UBS com profissionais capacitados; • Realizar capacitação para ampliar números de profissionais aconselhores aptos a 	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

		<p>realizar referido exame de sífilis;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intensificar a busca ativa dos comunicantes de casos positivos de sífilis. 		
Realização de testes rápidos nas gestantes e parceiros nos 1º, 2º e 3º trimestres de gravidez	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano	No mínimo a realização de 3 testes	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE	ATENÇÃO BÁSICA
Diminuir 10% a cada ano	Número de casos novos de AIDS em < 5 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar campanhas preventivas; • Registrar, monitorar e avaliar os casos através do SINAN • Realizar monitoramento dos casos de gestantes HIV e das crianças expostas ao HIV; • Realizar treinamento para profissionais da rede de saúde sobre a transmissão vertical de HIV/Sífilis; • Apoiar e realizar atividades de incentivo ao pré-natal e aos exames de HIV/Sífilis no primeiro e terceiro trimestre; • Acompanhar 100% das gestantes HIV com 	VIGILÂNCIA EPEIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMILÓGICA

		<p>atendimento multidisciplinar;</p> <ul style="list-style-type: none"> Garantir o acompanhamento de 100% de crianças expostas ao HIV com equipe multidisciplinar, vacinas, exames e consultas até 02 anos de idade. 		
Ampliar em 5% ao ano a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	50%	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Realizar pelo menos 4 ciclos de visitas domiciliares em 80% dos domicílios em cada ciclo.	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue	Realizar 5 ciclos de visitas domiciliares	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Aumentar e informar em 100% o campo "ocupação" nas fichas de notificações de agravos.	Proporção de preenchimento do campo "ocupação" nas notificações de agravos relacionados ao trabalho	100%	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Realizar ações educativas de combate a prevenção de IST's, câncer, hipertensão arterial, diabetes, obesidade, tabagismo	Implementar ações educativas para redução de danos	100%	R\$ 15.000,00	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/ ATENÇÃO BÁSICA/ SAÚDE BUCAL

Realizar o Bloco da Prevenção	Implementar ações educativas para redução de danos em IST's	100%	R\$ 20.000,00	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Objetivo 3.2: Aprimorar o marco regulatório e as ações de vigilância sanitária, para assegurar a proteção à saúde e o desenvolvimento sustentável do setor.				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
Realizar em 100% as ações da VISA	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de vigilância sanitária, consideradas a todos os municípios	100% das ações	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DIRETRIZ 4 – Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.

OBJETIVO 4.1: Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica e especializada e ambulatorial e hospitalar.

AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
Ampliar a cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família	87%	R\$ 5.000,00	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
Aumentar cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	100%	PAB VARIÁVEL	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
Aumentar cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde Bucal	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde Bucal	100%	PAB VARIÁVEL	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
Reorganizar a agenda do cirurgião-dentista;	Número de usuários atendidos	Melhorar o acesso aos serviços odontológicos		COORDENAÇÃO DE SAÚDE BUCAL

<ul style="list-style-type: none"> • Enfatizar a prevenção; • Evitar as exodontias de elementos dentais que podem ser recuperados; • Realizar campanhas educativas de prevenção em saúde bucal 	Proporção de exodontias em relação aos procedimentos preventivos	Reduzir o percentual de exodontia em relação aos procedimentos curativos	PAB FIXO	COORDENAÇÃO DE SAÚDE BUCAL
---	--	--	----------	----------------------------

DIRETRIZ 5 – Aprimorar as redes de atenção e promover o cuidado integral as pessoas nos vários ciclo de vida (criança, adolescentes, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero e das populações em situação de vulnerabilidade social, na atenção básica, nas redes temáticas e nas regiões de saúde.

OBJETIVO 5.1: Aprimorar e implantar as Redes de Atenção à Saúde nas regiões de saúde, com ênfase na articulação da Rede de Urgência e Emergência, Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, e da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas.

AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a razão de exames citopatológicos do colo do útero; • Ofertar ação de coleta de exames citopatológicos com a Carreta do SESC 	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária.	0,58 razão	FAEC	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar exames de mamografia para mulheres de 50 a 69 anos de idade 	Razão de exames de mamografia de rastreamento em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e a	0,22 razão	FAEC	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA

	população da mesma faixa etária.			
<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a proporção de parto normal 	Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar	55%	PAB FIXO	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> Diminuir a proporção de gravidez na adolescência 	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos	21%	PAB FIXO	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> Diminuir o número de óbitos maternos e intensificar e aprimorar as ações de pré-natal 	Número de óbitos maternos em determinado período local de residência	0	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	COORDENADOR DE ATENÇÃO BÁSICA
Objetivo 5.2: Promover o cuidado integral as pessoas nos ciclos de vida (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), considerando as questões de gênero, orientação sexual, raças/etnia, situações de vulnerabilidade, as especificidades e a diversidade na atenção básica, nas redes temáticas e nas redes de atenção à saúde.				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
Diminuir a taxa de mortalidade infantil	Taxa de mortalidade infantil	6 casos de mortalidade infantil	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

DIRETRIZ 6 – Fortalecimento da rede de Saúde Mental				
OBJETIVO 6.1: Ampliar o acesso a atenção psicossocial da população em geral de forma articulada com os demais pontos de atenção em saúde e outros pontos intersetoriais				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
Manutenção das ações do CAPS	<ul style="list-style-type: none"> Número de procedimentos realizados; Número de ações de matriciamentos realizados pelo CAPS com equipes de atenção básica 	Realizar 100% de matriciamento pelo CAPS para as equipes de atenção básica	R\$ 10.000,00	COORDENAÇÃO DE SAÚDE MENTAL COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA

DIRETRIZ 7 – Garantia de Assistência Farmacêutica				
OBJETIVO 7.1: Aprimorar a política de Assistência Farmacêutica				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
Manutenção da Farmácia Básica municipal	Número de usuários atendidos	Manter r consórcios intermunicipais – CONIVALES - para a aquisição de medicamentos da RENAME por baixo custo	R\$ 1.000.000,00	COORDENAÇÃO DA FARMÁCIA GESTOR DO SUS

DIRETRIZ 8 – Fortalecimento do Controle Social no SUS				
OBJETIVO 8.1: Manter e aprimorar a gestão do SUS				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
Disponibilizar espaço físico para o Conselho Municipal de Saúde	Número de unidade administrativa mantida	Implementar e manter o Conselho Municipal de Saúde	R\$ 4.000,00	GESTOR DO SUS
Realizar a VI Conferência Municipal de Saúde	Conferência Municipal de Saúde	100%	R\$ 12.000,00	GESTOR DO SUS

DIRETRIZ 9 – Contribuição à adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos profissionais e trabalhadores de saúde.				
OBJETIVO 9.1: Investir em qualificação e fixação de profissionais para o SUS				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
Implementações de educação permanente para qualificação dos profissionais de saúde que compõem a rede municipal	Promover cursos de educação permanente implementada e/ou realizadas	Capacitar em 100%	R\$ 350.000,00	GESTOR DO SUS

TEMPO DE RECONSTRUIR

DIRETRIZ 10 – Qualificação de instrumentos de execução direta com geração de ganhos de produtividade e eficiência para o SUS.				
OBJETIVO 10.1: Aprimorar a manutenção do almoxarifado				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
Estruturar e manter servidores no almoxarifado	Manter pelo menos 4 servidores	Manutenção do Almoxarifado Central	R\$ 10.000,00	COORDENAÇÃO DE ALMOXARIFADO

DIRETRIZ 11 – Financiamento do SUS (SIOPS) – Garantir o financiamento estável do SUS através da captação de recursos de impostos				
OBJETIVO 11.1: Analisar e informar ao SIOPS e acompanhar bimestralmente o percentual aplicado em Ações de Serviços Públicos em Saúde – ASPS – de forma a atingir o percentual mínimo aplicado em 15% da arrecadação de impostos, conforme a LC 141/2012				
AÇÕES	INDICADORES	METAS	RECURSOS	SETOR RESPONSÁVEL
Aplicar no mínimo anualmente 15% da arrecadação de impostos em ASPS	Percentual aplicado em ASPS conforme a LC 141/2012	15%	RECURSOS PRÓPRIOS	GESTOR DO SUS